

VI – Habitação

1. Panorama geral da habitação no Concelho

QUADRO VI.1

ALOJAMENTOS CLÁSSICOS SEGUNDO A ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Antes de 1919	1919 1945	1946 1960	1961 1970	1971 1980	1981 1985	1986 1990	1991 1995	1996 2001	Total
492	580	485	686	1181 *	888	604	556	620	5.992

* Entre o período de 1971 e 1980 verifica-se uma maior construção de edifícios

Fonte: INE – Censos de 2001

QUADRO VI.2

ÍNDICE DE LOTAÇÃO DOS ALOJAMENTOS
FAMILIARES CLÁSSICOS, OCUPADOS COMO
RESIDÊNCIA HABITUAL

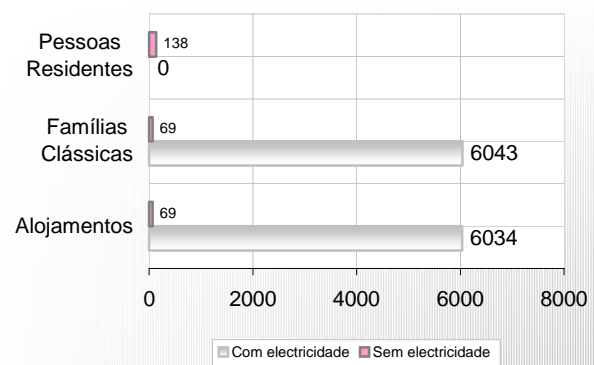
Alojamentos sublotados			
N.º de divisões existentes (divisões)			
Total	3 ou +	2	1
4444	1415	1390	1639
Alojamentos sobrelotados (divisões)			
Total	1	2	3
476	357	90	29

Fonte: INE – Censos de 2001

Destaca-se que cerca de 57% dos edifícios correspondem a uma construção anterior a 1980, ou seja, 3424 edifícios do Concelho têm mais de 20 anos. Pode-se constatar também que dos 476 alojamentos sobrelotados, mais de 75% com a existência de uma ou duas divisões apenas, deva corresponder a situações habitacionais de pobreza. Muitos alojamentos encontram-se degradados não só porque já foram construídos há várias décadas, mas também porque só nos últimos anos têm-se difundido programas de conservação e reabilitação de edifícios antigos.

QUADRO VI.3

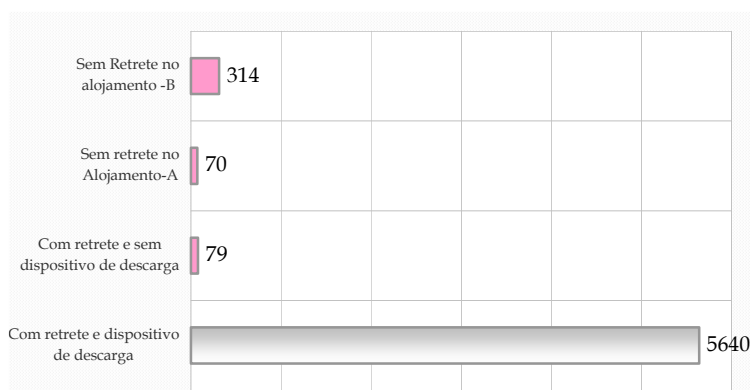
ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS SEGUNDO
A EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÃO ELÉCTRICA



Fonte: INE – Censos de 2001

QUADRO VI.4

ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS SEGUNDO
A EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA



A – Corresponde ao número de retretes fora do alojamento, mas no edifício
B – alojamentos sem retrete

Fonte: INE – Censos de 2001

QUADRO VI.5

ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS SEGUNDO A
EXISTÊNCIA DE ÁGUA CANALIZADA
E INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Designação	Sem água canalizada	Sem instalação de banho ou duche
Alojamentos	128	548

Fonte: INE – Censos de 2001

Segundo os Censos, existiam ainda em 2001, 138 pessoas residentes sem electricidade, 314 alojamentos sem retrete, 128 alojamentos sem água canalizada e 548 alojamentos sem banheira ou chuveiro. Estes indicadores revelam um contexto socioeconómico preocupante.

2. Respostas e necessidades

2.1 Respostas existentes:

a) Bairro de realojamento social *Mata da Rainha*

QUADRO VI.6

CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO BAIRRO EM 2004

Grupos de idade	N.º	Tipologia das famílias	N.º	Fontes de rendimentos	N.º
-15	9	Pessoa isolada	5	Trab. conta outrem	8
15-24	10	Monoparental	1	Trab. conta própria	—
25-44	10	Nuclear	9	Trab. eventual	—
45-64	8	Outra	1	R.S.I.	2
65-74	1			Pensão	10
+ 75 anos	6			Outros	1
Total	44		16		

Fonte: Divisão Social da Câmara Municipal de Gouveia

O bairro *Mata da Rainha* é constituído por 17 fogos, entre os quais se encontram sete T1, seis T2 e quatro T3.

Ao analisar o quadro, verifica-se que 43% dos residentes têm menos de 25 anos, a tipologia familiar é, na sua maioria, nuclear e registam-se alguns casos de pessoas que vivem sós. No que diz respeito à fonte de rendimentos, as pensões têm importância significativa, devendo-se salientar que existe um número de situações sem rendimento declarado considerável, havendo nove estudantes, duas domésticas e três desempregados.

b) Bairro social *Dr. António Moura* (V. N. de Tazem)

O bairro surgiu nos anos 50 com o apoio do pároco que juntamente com outras pessoas angariou fundos para a construção das primeiras habitações. Por seu turno, em 30 de Maio de 1955 a Fábrica da Igreja de V. N. de Tazem criou o “Património dos Pobres”; dos respectivos estatutos consta que, *“o Património dos Pobres se destina prioritariamente à construção e administração de moradias para pobres e indigentes e subsidiariamente a todos os fins de caridade, educação, profilaxia e assistência.”*

Ao longo de décadas, o bairro foi sofrendo transformações quer ao nível da mobilidade populacional, quer na construção de novas casas. Numa primeira fase foram construídas apenas seis habitações. Em 1957 surgiram mais dois alojamentos como resultado de ofertas beneméritas. Mais tarde, numa segunda fase, entre 1983 e 1989, verificou-se a construção de cinco novas moradias. Numa última fase, em 1996, foram construídas mais duas casas, assim como a colocação de um ponto de água no quintal de cada habitação.

QUADRO VI.7

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES HABITACIONAIS
NO BAIRRO SOCIAL EM 2002

N.º de casas		1955 a 1957	1983 a 1992	total
Água potável	sem	8	2	10
	com	—	5	5
Casa de banho*	sem	8	4	12
	com	—	3	3
Tipologia	T2	7	7	14
	T3	1		1

Fonte: Levantamento realizado no âmbito do Projecto Gouveia Solidária, Dezembro de 2002

QUADRO VI.8

CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO BAIRRO DE V. N. DE TAZEM, EM 2002

Grupos de idade		Tipologia das famílias		Fontes de rendimentos	
-15	9	Pessoa isolada	1	Trab. conta outrem	6
15-24	9	Monoparental	7	Trab. conta própria	1
25-44	7	Nuclear	7	Trab. eventual	9
45-64	14			R.M.G.	3
65-74	2			Pensão	6
+ 75 anos	3			Outros	3
Total	44				15

Fonte: Levantamento realizado no âmbito do Projecto Gouveia Solidária, Dezembro de 2002

As condições habitacionais revelam que 80% das casas não têm casa de banho e 67% não possuem água potável. Actualmente, das 15 habitações, 10 encontram-se bastante degradadas: telhados em mau estado, em risco de ruir, paredes corroídas, infiltrações, humidades, entre outros problemas.

Dos 15 agregados familiares residentes no bairro, 41% tem menos de 25 anos, verificando-se que o número de famílias monoparentais é significativo. É de destacar que a instabilidade das fontes de rendimento atinge um peso considerável que se reflecte no predomínio de trabalhos eventuais; no entanto, o trabalho por conta de outrem e as pensões são também uma fonte de rendimentos importante.

2.2 Necessidades em situação de pobreza

a) Diagnóstico das condições habitacionais

QUADRO VI.9

DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES HABITACIONAIS DE 43 AGREGADOS FAMILIARES RESIDENTES NO CONCELHO

Tipo de habitação	Andar	Casa	Barraca	Casa inacabada
	1	30	10	2
Estado de conservação	bom	razoável	mau	—
	2	8	33	
N.º de divisões	até três	quatro ou mais	—	
	16	28		
Infra-estrutura	Nenhum	Esgotos	Electricidade	Água canalizada
	9	11	30	19
Casa de banho	interior	exterior	não existe	
	10	1	31	

Fonte: Inquérito habitacional realizado no âmbito da Rede Social

Pela análise do QUADRO VI.9, verifica-se que, das 43 famílias da amostra 77% possuem uma habitação em mau estado de conservação e 72% não possuem casa de banho. É também de realçar o facto de 74% das casas não terem rede de esgotos e 56% não possuírem água canalizada. Neste universo, 30% das habitações ainda não têm electricidade, 23% são consideradas barracas e 21% não possuem qualquer infra-estrutura básica.

b) Agrupamento das necessidades habitacionais por núcleos

QUADRO VI.10

AGRUPAMENTO DAS NECESSIDADES HABITACIONAIS POR QUATRO NÚCLEOS HIPOTÉTICOS:
GOUVEIA, VINHÓ, V. N. DE TAZEM, VILA CORTÊS *

NÚCLEOS	Mau estado de conservação	Sem esgotos	Sem electricidade	Sem água canalizada	Sem casa de banho	Barraca
GOUVEIA	Gouveia – Aldeias – S. Paio – Nabais – Nespereira					
	10	8	7	6	D8	6
VINHÓ	Arcozelo – Mangualde – Moimenta – Paços – Vinhó					
	9	8	1	7	9	
V. N. TAZEM	Rio Torto – Cativelos – Lagarinhos – V. N. de Tazem					
	10	10	5	9	10	1
V. CORTÊS	Melo – Figueiró – Freixo – Vila Franca – Folgoso – Ribamondego – V. Cortês					
	12	12	5	8	12	3

* Com base na amostra de 43 agregados familiares em situação de exclusão

Fonte: Inquérito habitacional realizado no âmbito da Rede Social

Apesar de uma primeira leitura dos quadros evidenciar uma distribuição relativamente equitativa das necessidades entre os quatro núcleos, na verdade os valores referentes a V. N. de Tazem apresentam uma amostra que não inclui o bairro social Dr. António Moura. Da análise por indicadores constata-se, mais uma vez, que os valores de carência mais elevados dizem respeito precisamente ao estado de conservação, à rede de esgotos e à inexistência de casa de banho, sendo de realçar ainda o número de barracas e habitações sem electricidade na própria sede de Concelho.

3. Considerações

1. Mais de 70% das habitações de 43 agregados familiares (amostra considerada num total de 140 casos identificados) encontram-se em mau estado de conservação, sem rede de esgotos e sem casa de banho.
2. No Concelho, as centenas de casas devolutas existentes poderão constituir um importante recurso quer para o alojamento de população activa jovem, quer para fins turísticos.

QUADRO VI.11

LEVANTAMENTO DE CASAS DEVOLUTAS EXISTENTES NO CONCELHO

Freguesias	Casas	Freguesias	Casas
Gouveia ⁽²⁾	46	V. N. de Tazem	78
Arcozelo da Serra	35	Nabais	35
Aldeias	31	Ribamondego	31
Mangualde da Serra	19	Figueiró da Serra	36
S. Paio	37	Freixo da Serra	41
Rio Torto	15	Vila Franca	40
V. Cortês da Serra	38		
Total			482

De acordo com o levantamento realizado pela Câmara Municipal existem quase 500 casas devolutas identificadas, das quais, 78 localizam-se na freguesia de V. N. de Tazem (40 em Tazem, 20 em Lagarinhos e 18 na sede de freguesia).

⁽²⁾ Freguesias de S. Julião e S. Pedro

Fonte: Serviços de Fiscalização da Câmara Municipal de Gouveia

3. Como responder às carências apresentadas que implicam valores muito elevados para a execução de obras individuais, por vezes muito acima dos orçamentos inicialmente previstos (acréscimos de despesas com a rede de esgotos, saneamento, alicerces, entre outras obras e restauros)?

4. Como organizar uma estratégia de intervenção que consiga o equilíbrio entre os custos das obras a efectuar e a preservação do ambiente sociofamiliar, na perspectiva do bem-estar das famílias?

5. Como promover o acompanhamento integrado das famílias-alvo, de uma forma articulada no terreno?

Como operacionalizar um interface entre as estruturas de acompanhamento psicossocial existentes, enquanto dinâmica da própria Rede Social?